

MAS movimento alternativa socialista

Nº 32 | Dezembro 2015

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

**EXIGIMOS AO PS
QUE DEVOLVA
TUDO O QUE A
DIREITA ROUBOU!**



Gil Garcia

A direita foi finalmente corrida do poder. Esta vitória foi fruto da forte votação à esquerda no dia 4 de Outubro. Mas a derrota de Passos e Portas é fruto também das grandes lutas de 2012 e

2013, assim como as recentes greves dos transportes, dos lesados do BES etc.

Porque é isto importante? Para notarmos que **o PS não chegou ao governo por mérito próprio.** Foi a luta dos trabalhadores e a votação à sua esquerda que derrotou a direita. Não por acaso o PS não conseguiu sequer ganhar as eleições. O povo não esqueceu os recentes governos do PS. **António Costa não pode receber um cheque em branco** nem

dos trabalhadores nem de BE e PCP. Ajudámos a derrotar a direita, agora devemos exigir mais ao PS.

Os salários da função pública devem ser repostos já. É isso que decorre da decisão do Tribunal Constitucional. O mesmo com as 35 horas. António Costa disse que iria **reverter a privatização da TAP.** Agora tem de cumprir. O salário mínimo deve subir para **600€ já.**

É o mínimo que se exige!



A LUTA DOS ESTIVADORES É UMA LUTA JUSTA!

O MAS apoia a luta dos estivadores de Lisboa. É uma luta justa contra a precariedade, baixos salários e os despedimentos. Acreditamos que, tal como os estivadores, os trabalhadores que querem mudanças devem **voltar às lutas.**

Por um candidato presidencial único à esquerda

Carta Aberta a Sampaio da Nóvoa, Marisa Matias e Edgar Silva

A direita teve durante quatro anos o que sempre quis: um governo, uma maioria e um presidente. **Cavaco, Passos Coelho e Paulo Portas aproveitaram estes anos para vender o país e castigar os trabalhadores** pelos crimes dos seus amigos banqueiros. A direita obedeceu cegamente a Merkel e enterrou a soberania do país para impôr uma austeridade sem fim.

Os trabalhadores e o povo, nas ruas e depois nas urnas correram com a maioria e abriram espaço para derrotar Passos e Portas. **É necessário levar esta luta até ao fim.** Essa batalha da esquerda passa, também mas não só, por derrotar o candidato presidencial da direita, o mentiroso professor Marcelo.

Por isso acreditamos que, mais uma vez, não se entende como os três candidatos à esquerda - Sampaio da Nóvoa, Marisa Matias e Edgar Silva - se candidatem separados. Arriscam-se a entregar a presidência a Marcelo Rebelo de Sousa na primeira volta. Muitos opinam que vários candidatos à esquerda serão mais mobilizadores e obrigarão Marcelo a ir a uma segunda volta. Infelizmente sabemos que não é assim. **Foi a divisão da esquerda que permitiu que Cavaco ganhasse à primeira volta em 2006. Hoje, só uma candidatura unitária e mobilizadora à esquerda pode arrancar votos à abstenção e ao centro-esquerda e derrotar Marcelo.**

São necessárias algumas bandeiras mínimas para unir a esquerda. **É necessário afirmar que a soberania do país é mais importante que os ditames de Merkel ou que a ditadura do Tratado Orçamental e do euro.** E que para ser soberanos devemos ter a economia nas nossas mãos, pelo que é necessário **reverter privatizações como a da TAP.**

O aumento imediato do salário mínimo para 600€ não pode ser decidido por um presidente, mas deve ser defendido por uma candidatura de esquerda. É, por fim, uma exigência mínima, que se cumpra as decisões do Tribunal Constitucional: **os salários da Função Pública devem ser repostos já e os seus cortes não podem ser prolongados sob a forma enganosa de uma "devolução".** Isso é contra as decisões do Tribunal Constitucional.

Combater a direita é necessário para impôr esta visão. **Porém, infelizmente o novo governo do PS, apoiado por BE e PCP também não dá garantias de devolver o que foi roubado.** É preciso por isso uma candidatura que não fique refém de quem tem governado o país, a direita e o PS e que seja capaz de unir a esquerda contra a austeridade.

Apelamos aos únicos candidatos que podem dar corpo a este desafio - Sampaio da Nóvoa, Marisa Matias e Edgar Silva - que cheguem a acordo para convocar um grande encontro das esquerdas para tomar esta decisão.

Nestas presidenciais, a esquerda precisa de um candidato único para vencer a direita e a austeridade!